



## Projeto de sustentabilidade é premiado pela Odebrecht



Uma equipe de estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental e de Engenharia Agrícola e Ambiental está entre os vencedores da

edição 2012 do *Prêmio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável*.

Página 11

## LABORATÓRIOS VIRTUAIS

### A possibilidade de vivenciar o conteúdo aprendido nas aulas

A adesão da UFV ao programa Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais (Uaitec) vai contribuir para a qualificação profissional da população

por meio do ensino a distância e prevê práticas laboratoriais variadas. Elas funcionarão como apoio aos professores, nas salas de aula, para o ensino de Ciên-

cias do 5º ao 9º anos do ensino fundamental, e nos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química.

Página 3

## Núcleo de Educação de Adultos oferece oportunidade de retorno às salas de aulas

Há mais de 20 anos, a UFV promove alfabetização de funcionários e de moradores da comunidade viçosense. Já passaram pelo NEAd cerca de 2.500 pessoas. O trabalho de Educação de Jovens e

Adultos (EJA) é de formação continuada e desenvolvido por bolsistas dos cursos de licenciatura da UFV. Em uma mesma turma, podem existir alunos de 18 e de 80 anos.

Página 9



Departamento de Educação Física (DES) desenvolve estudos para conhecer informações relevantes em um jogo de futebol para tomadas de decisões de seus jogadores. O Departamento é pioneiro no Brasil ao utilizar o *Eye Tracking* (foto). O equipamento é composto por óculos que fornecem, por meio de vídeos, a visão central da pessoa que o utiliza. No futebol, a intenção é utilizá-lo para treinar jogadores da categoria de base em formação.

Página 7

## Revista de Agropecuária

Vai até 30 de abril o prazo para publicação na Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS). Os trabalhos deverão abordar, entre outras, áreas temáticas como: Agricultura familiar; Ciência, tecnologia e inovação; Coope-

rativismo e associativismo; Economia solidária e Meio ambiente. Os artigos devem ser enviados para o e-mail [rbas@ufv.br](mailto:rbas@ufv.br). As normas para a submissão e outras informações estão no site [www.rbas.com.br](http://www.rbas.com.br)

## Mestrado no campus Florestal

Até 13 de maio, poderão ser feitas as inscrições para o processo seletivo do Mestrado em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários oferecido pelo campus Florestal

da UFV, para ingresso no segundo semestre de 2013. O programa terá duas linhas de pesquisa: *Manejo de Ecossistema e Conservação da Biodiversidade*. Mais informações podem ser encontradas no endereço [www.cedaf.ufv.br/sites/26/97](http://www.cedaf.ufv.br/sites/26/97)

## OPINIÃO

## Exemplo de inclusão

Novos conceitos, novas posturas e novas atitudes representativas de uma mentalidade inclusiva estão sendo amplamente debatidas nos diferentes cenários educativos da sociedade brasileira. Os questionamentos apontam para a necessidade de se sacudir o torpor da acomodação, do silêncio, da resignação ao seu lugar e do impedimento, para, assim, romper com as ideias de homogeneização, valorizando a diversidade humana.

As discussões têm avançado sobre o entendimento do conceito de acessibilidade, que vai muito além de apenas garantir espaços adequados e “acessíveis” para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e da valorização da diversidade. Significa, de forma ampla, desconstruir barreiras e atitudes que limitam o olhar sobre a deficiência e impedem a construção do direito de cada cidadão de participação plena em todos os aspectos da sociedade a que pertence.

Neste contexto, no dia 14 de março, foi realizado, em Brasília, o *Seminário Incluir* que teve como objetivo discutir os caminhos a serem trilhados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para garantir o acesso e a permanência de indivíduos com deficiência no ensino superior. A participação da UFV nessa reunião foi de importância significativa. Isso porque se pretende, por meio da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI), criar mecanismos para a discussão nos três *campi* sobre essa temática.

Tendo como pano de fundo esse cenário de debates e de mudanças iminentes, nossa

Universidade, por meio da Divisão de Esportes e Lazer, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, em parceria com o Departamento de Educação Física, aprovou em 2012, junto ao Ministério de Esportes, o Programa Segundo Tempo Esportes Adaptados. O objetivo é atender pela prática esportiva, de forma integrada, 100 pessoas - com e sem deficiência -, na perspectiva do esporte educacional. Essa conquista representa a possibilidade de ampliação da oferta da prática de atividades físicas como importante coadjuvante no processo inclusivo de pessoas com deficiência.

A partir de sua implementação, o Programa Segundo Tempo Esportes Adaptados em articulação com o Programa de Atividade Física Adaptada da UFV (Proafa), criado em 2010, tem se constituído também em importante espaço de formação profissional de acadêmicos de vários cursos da UFV. Dentre ele, Educação Física, Medicina, Enfermagem e Dança, na perspectiva da atuação interdisciplinar.

Assim, nesta trajetória, observamos que a convivência com a diversidade e a busca de soluções para a garantia da acessibilidade têm representado importantes passos na construção de uma sociedade inclusiva, que respeita as diferenças e não discrimina seus membros, viabilizando o acesso de todos aos bens comuns, minorando todas as formas de preconceito.

**Eveline Torres**

Professora do Departamento de Educação Física; presidente da CPAI; coordenadora do Proafa e do Programa Segundo Tempo Esportes Adaptados

## Aconteceu...

No dia 18 de março, a defesa da primeira dissertação do Programa de Pós-Graduação em Agro-nomia (Produção Vegetal), da UFV campus Rio Paranaíba. Larissa Correia de Melo Pinheiro apresentou o trabalho *Seleção de progênies de soja para teor de óleo, proteína e produtividade baseada em modelos mistos*. A dissertação teve como orientador o professor Pedro Ivo Vieira Good God e como co-orientadores os professores Maurílio Alves Moreira e Newton Deniz Piovesan.

No dia 4 de março, o lançamento de 14 livros da Editora UFV (EDT) - cinco dos quais em formato e-book. Entre os lançamentos, estava *Interfaces entre Linguagem, Cultura e Sociedade*, a primeira obra da *Série Científica* da Editora, de autoria dos professores do Departamento de Letras da UFV Maria Carmen Aires Gomes e Gerson Luiz Roani.



A cerimônia foi a última da qual José Gouveia da Silva participou como diretor da EDT, onde atuou durante os últimos quatro anos. Ele, que está se aposentando, recebeu uma placa em homenagem à “brilhante administração e conquistas à frente da Editora UFV”. Gouveia foi lembrado pela reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares como “um parceiro institucional; aquela pessoa que viveu a UFV de uma maneira muito carinhosa, preocupada e zelosa”.

No dia 1º de março, a abertura oficial de mais dois cursos do



As professoras Eveline Torres Pereira e Maria Goreti de Almeida Oliveira (segunda e terceira da dir. para a esq.) com a equipe premiada do Programa de Atividade Física Adaptada (Proafa)

projeto de extensão *Centro Regional de Referência Sobre Drogas* (CRR/UFV), promovido pela Divisão Psicossocial da UFV, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Os cursos são voltados aos profissionais que atuam nos hospitais gerais e nas redes do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Eles reúnem mais de cem profissionais provenientes de 25 municípios da região de Viçosa.

No dia 25 de fevereiro, a defesa da primeira tese do Programa de Doutorado em Ciência da Nutrição da UFV. A pesquisa *Comparação de diferentes componentes para o diagnóstico da síndrome metabólica na adolescência* foi desenvolvida pela estudante Eliane Rodrigues de Farias, com orientação da professora do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) Sílvia Eloíza Priore.

No dia 22 de fevereiro, a cerimônia de premiação dos melhores trabalhos da terceira edição do Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) do campus Viçosa da UFV. No total, 25 trabalhos do ensino médio, da graduação e da pós-graduação foram contemplados com menções honrosas nas categorias *ensino, pesquisa e extensão* por obterem as maiores notas nas apresentações em formato de painel.

Nos *campi* Florestal e Rio Paranaíba, a premiação aconteceu em janeiro. Segundo a presidente da comissão organizadora do SIA, professora Rita de Cássia de Alcântara Brauna, a terceira edição do evento, que teve como tema *O papel da Universidade frente aos desafios da sustentabilidade*, recebeu 2.231 inscrições de trabalhos dos três *campi*: 295 na área de ensino, 1.483 na de pesquisa e 453 na extensão.

No dia 1º de fevereiro, a cerimônia de conclusão do ensino médio do Colégio de Aplicação – Coluni. Cento e vinte e nove estudantes dividiram com a família e amigos a emoção de terem estudado na melhor escola pública do país, segundo o Ministério da Educação.



**UFV**

JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e  
Documentos da Comarca de Viçosa sob  
o nº 04, livro B,  
rº 1, fls. 3/3v

REITORA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

VICE-REITOR

Demetrius David da Silva

COORDENADORA DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL  
(CCS)

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/  
CCS

JORNALISTA RESPONSÁVEL

EDITORA

Adriana Passos  
(Reg. Prof. 3400-MTb-MG)

REDAÇÃO

Adriana Passos, Fernanda  
Pessoa, Izabel Moraes e  
Kerly Oliveira

Bolsistas: Clara Júlio, Karinna  
Matozinhos, Pedro Vital e  
Thaissa Vaz

FOTOGRAFIA

Daniel Sotto Maior

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

Editora UFV  
Divisão Gráfica Universitária

DIRETOR

José Gouveia da Silva

DIVISÃO DE GRÁFICA  
UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

Divisão de Jornalismo

Vila Giannetti, Casa 41  
Campus Universitário

CEP 36570-000 - Viçosa - MG  
Telefax (31) 3899-2877

E-mail: acs@ufv.br



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

# UFV desenvolve laboratórios virtuais para rede pública de ensino



Possibilitar práticas virtuais para alunos e professores da rede pública de ensino que não dispõem de laboratórios reais em suas escolas. Este é um dos objetivos dos Laboratórios Virtuais que vêm sendo desenvolvidos pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) da UFV, em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sectes). Por meio dessa iniciativa, alunos e professores poderão conhecer a teoria, realizar cada prática laboratorial e saber onde e como acertaram ou erraram na sua execução, além da chance de autoavaliação. Para isso, vão utilizar um conjunto de recursos e técnicas que envolvem vídeo, animação/simulação e programação visual.

Os Laboratórios Virtuais fazem parte do projeto da Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais (Uaitec), concebido pela Sectes para a construção de um ambiente no qual as universidades minei-

ras (estaduais e federais) possam oferecer capacitação profissional. E isso se dará com cursos de idiomas, graduação, tecnólogos, extensão



A equipe da Cead vai utilizar recursos e técnicas que envolvem vídeo, animação e programação visual

universitária, pós-graduação, realizados por meio da implantação de uma rede de polos de educação a distância (EAD) no estado.

Segundo o coordenador da Cead, professor Frederico José Vieira Passos, a UFV foi convidada no final de 2011 para partici-

par do Uaitec em função de sua experiência na área de EAD. No início de 2012, apresentou a proposta dos Laboratórios Virtuais, que foi imediatamente aprovada pela Sectes. O professor explica que serão desenvolvidas 195 práticas laboratoriais variadas. Elas funcionarão como importante apoio aos professores, nas salas de aula, para o ensino de Ciências do 5º ao 9º anos do ensino fundamen-

tal, e nos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química, por aquelas universidades que desejarem. Todo o material será disponibilizado nos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs), definidos pela Sectes em cidades mineiras.

Dentre os benefícios, Frederico Passos aponta que, com as práticas virtuais, será possível “fortalecer o processo de entendimento dos conteúdos e facilitar o trabalho dos estudantes nos laboratórios presenciais, quando for o caso. Isso vai permitir que sejam adquiridas as habilidades necessárias de maneira mais eficiente”.

Outro resultado do projeto será a oportunidade de os professores e estudantes de graduação e pós-graduação da UFV exercitarem a criatividade e a potencialidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em uma interação com a equipe multimídia da Cead. O projeto envolve os departamentos de Física, Matemática, Química, Bioquímica, Informática, Arquitetura, Biologia e Letras. Nesse último, serão desenvolvidas práticas para alunos da Língua

Brasileira de Sinais (Libras).

A parceria da Cead com a Uaitec inclui mais três subprojetos de grande alcance social. No primeiro, serão criados 30 cursos de extensão de curta duração (capacitação profissional) voltados para a população de forma geral; o segundo será a elaboração e aplicação do curso de pós-graduação lato sensu *Integração das mídias e novas tecnologias na prática docente*, e o terceiro o oferecimento de um curso de Libras, ambos para professores licenciados do ensino básico da rede pública. Para Frederico Passos, com esta última iniciativa, o objetivo é “contribuir efetivamente, dentro de uma postura ética, crítica e criativa, para a melhoria da qualidade do ensino básico mineiro”.

João Batista Mota



Segundo o professor Frederico, serão desenvolvidas 195 práticas laboratoriais

## Adesão ao Universidade Aberta e Integrada



Na cerimônia de lançamento, o secretário Narcio Rodrigues, o ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp, a reitora Nilda Soares e o governador Antônio Anastasia

A reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares formalizou, em fevereiro, em Belo Horizonte, a adesão da UFV ao programa Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais (Uaitec).

Em sua opinião, trata-se de uma importante participação da UFV: “é mais uma forma de a Universidade mostrar o seu comprometimento com a disseminação e transferência do conhecimento. E isso se fará por meio da Cead, um dos pilares para essas novas ferramentas

de ensino e educação no país”.

Além da reitora, assinaram o documento de adesão ao Uaitec, o governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia; o secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Narcio Rodrigues, e o reitor da Universidade Federal de Alfenas (Unifal) – que também participa do programa –, Paulo Márcio de Faria e Silva.

## SAÚDE

## Secretário do Ministério da Saúde visita UFV e assina carta para implantação de Unidade de Atenção Especializada

Fevereiro foi um mês de boas notícias para os cursos da área de saúde da UFV. No dia 22, o campus Viçosa recebeu a visita do secretário nacional de Atenção à Saúde, o médico Helvécio Miranda Magalhães Júnior. Além de apresentar a Aula Magna *SUS Hoje: Avanços e Desafios*, ele assinou a Carta de Intenção para a construção e implantação da Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES) da UFV. O documento também foi assinado pela reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares e pelo prefeito de Viçosa, Celito Sari, que doará o terreno para que a Universidade, com recursos do Ministério da Saúde, construa a Unidade.

O chefe do Departamento de Medicina e Enfermagem, Bruno David Henriques, explica que a UAES suprirá a carência de atendimento percebida em Viçosa e região no nível secundário de atenção à saúde, que corresponde a ambulatórios, com consultas especializadas. A proposta é que essa Unidade seja integrada ao SUS, o que será estratégico para a formação dos estudantes e para o atri-

moramento das ações de saúde.

Segundo a reitora, com a implantação da UAES, a UFV iniciará um projeto piloto, que servirá de referência para outras instituições. Além disso, reforçará a proposta diferenciada, que vem sendo trabalhada pelo Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da UFV, de formar, em parceria com a rede de saúde, recursos humanos com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A reitora ressaltou que os cursos da área de saúde da UFV têm um sistema diferenciado de ensino em função da grande parceria que mantém com os hospitais de Viçosa e região, o que permite ao aluno compreender melhor a relação com o SUS. Esse perfil, inclusive, chamou a atenção do secretário Helvécio Magalhães. Para ele, “a UFV é um exemplo de universidade que está no caminho brasileiro para a saúde pública, que é o Sistema Único de Saúde”. Em sua opinião, além da excelência técnica, o aluno recebe uma importante formação ética, por ter, desde o início, o contato e a clare-



A reitora Nilda Soares (segunda da dir. para esq.) mostrou as instalações do DEM a Helvécio Magalhães (centro), acompanhados pelo vice-reitor, Demetrius da Silva, o chefe do Departamento, Bruno Henriques, e a coordenadora da Residência Médica da UFV, Ângela Barra

za de que está sendo formado com o esforço público, o dinheiro público, para o sistema público de saúde.

Embora o sistema de saúde brasileiro seja misto, o secretário considera que a lógica que deve

imperar em um curso é a da saúde pública. E, segundo ele, “esse é o grande diferencial que se pode observar na UFV, concretamente, na determinação política da reitoria e da direção das unidades de saúde”. Conforme Helvécio Maga-

lhães, o projeto de implantação da Unidade de Atenção Especializada em Saúde em Viçosa está em fase final de análise pelo Ministério da Saúde para liberação de recursos destinados à construção e aquisição de equipamentos.

## Universidade comemora conclusão da primeira turma de residentes



Liliane Damasceno Manela (à dir.) recebeu da médica Denise Cristina Rodrigues o certificado de residência em pediatria

Também, em fevereiro, aconteceu a cerimônia de encerramento das atividades da primeira turma (2011) de residência médica da UFV. A entrega das declarações de conclusão foi realizada por preceptores, que acompanharam, durante dois anos, os agora especialistas nas áreas de clínica médica, pediatria e cirurgia. A cerimônia, presidida pelo vice-reitor Demetrius David da Silva, também foi para

receber os integrantes da nova turma de residentes, que iniciarão suas atividades nos hospitais de Viçosa. Para a coordenadora geral do Programa de Residência da UFV, Ângela Barra, o curso de Medicina teve uma evolução muito mais favorável com a implantação da residência, que, em sua opinião, é um marco: “ela está abrindo caminho para uma mudança de paradigma na saúde da cidade e re-

gião”. A coordenadora explicou que o programa de residência é um requisito do Ministério da Educação para o funcionamento do curso de Medicina, que, na UFV, teve sua primeira turma em 2010.

### Palestra

A cerimônia teve a participação da coordenadora da Comissão Nacional de Residência Médica, a professora Maria do Patrocínio Tenório Nunes. Ela ministrou a palestra *Residência Médica como fator de qualificação profissional e dos serviços de provimento dos médicos e fator ético*. A coordenadora, que é médica clínica, destacou que, para o desenvolvimento da graduação na área da saúde, é fundamental a residência, a qual definiu “como um exercício articulado de conhecimento científico, saber prático e ética”. Na palestra, a professora Maria do Patrocínio apresentou números reveladores da realidade da residência no país. Um deles diz respeito à de-



Maria do Patrocínio definiu a residência como um exercício articulado de conhecimento científico, saber prático e ética

fasagem de vagas. “O Brasil deve ter formado, no ano passado, de 14 mil a 15 mil médicos. E temos perto de 12 mil vagas de residência médica”, contou. Maria do Patrocínio disse que a Comissão está fazendo um grande esforço para ampliar vagas com qualidade. Contudo, lembrou que há desafios. Um deles já está sendo trabalhado em Viçosa: fazer a graduação e a re-

sidência médica terem o seu treinamento, em serviço, sem o artifício dos hospitais universitários. Fazê-las acontecer onde, de fato, se dá o atendimento da população.

### Nova especialidade

A partir de 2013, a UFV oferecerá mais uma especialidade médica. A Comissão Nacional de Residência Médica aprovou, pelo período de cinco anos, o credenciamento provisório do Programa de Residência Médica em Neonatologia. Também foram aprovados, pelo período de cinco anos, os credenciamentos das especialidades nas áreas de Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina da Família e Comunidade e Pediatria, oferecidas na UFV desde 2011. A Universidade conta ainda com o Programa de Residência Médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, que obteve seu credenciamento provisório em 2012.

Adriana Passos

## INTERNACIONALIZAÇÃO

# Intercâmbios de professores fortalecem parcerias com universidades

O projeto de internacionalização da UFV tem intensificado as visitas entre representantes da Universidade e instituições estrangeiras. No último mês, a reitora da UFV, Nilda de Fátima Ferreira Soares, se reuniu com os professores Stephen Workman e Tim Stombaugh, da Universidade de Kentucky (UK), com o objetivo de discutir novas parcerias para o intercâmbio de graduandos e pós-graduandos. A Universidade, que já mantém uma parceria com a UK - especialmente na agricultura -, quer agora estendê-la para todas as áreas de conhecimento.

Também em março, a UFV recebeu o professor Kashchandra Raghothama, da Universidade de Purdue, que ministrou, no campus Viçosa, a palestra *Oportunidades de intercâmbio acadêmico para estudantes da graduação e da pós-graduação na Purdue University*. A visita representou o fortalecimento de uma parceria e de uma amizade iniciadas na década de 1950, quando muitos professores de Purdue vieram a Viçosa para a criação dos primeiros cursos de pós-graduação.

O vice-reitor de Relações Internacionais da Universidade de Santiago de Compostela (USC), da Espanha, Vitor Millet, também esteve em Viçosa. O objetivo, segundo ele, foi estreitar laços entre as universidades para que a UFV se torne “um destino mais frequente dos universitários espanhóis”. Na reunião, foi discutida ainda a possibilidade de dupla titulação



Vladimir Di Iorio (segundo da dir. para esq.) participou de missão na França organizada pela Sectes

para os doutorandos de ambas as instituições.

## Exterior

Em contrapartida, a UFV esteve representada na missão das universidades mineiras na França, realizada de 11 a 15 de março. A missão foi organizada pela Assessoria de Parcerias Nacionais e Internacionais (APNI) da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sectes) e contou com representantes de diversas instituições mineiras de ensino superior. Representando a UFV estava o diretor de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRI), professor Vladimir Oliveira Di Iorio.

A missão passou pelas cidades de Paris, Toulouse, Besançon e Lille. Segundo a assessora-chefe da APNI, Cynthia Santos Rocha, a visita a Paris teve o intuito de fortalecer os contatos institucionais, especialmente com Campus France, agência de promoção da cooperação e mobilidade acadêmica da França. Em Besançon, eles visitaram a Universidade de Franche-Comté Besançon (UFC), a incubadora TEMIS e a Prefeitura de Besançon. Já em Toulouse, se aproximaram das instituições de ensino e de pesquisa de um dos maiores polos aeronáuticos do mundo. Em Lille, aprofundaram os diálogos iniciados para coopera-

ção nas áreas de tecnologias da informação e comunicação, saúde, desenvolvimento sustentável e meio ambiente, territórios e engenharias com foco em engenharias de materiais.

A missão faz parte de uma iniciativa do grupo de discussão Mi-

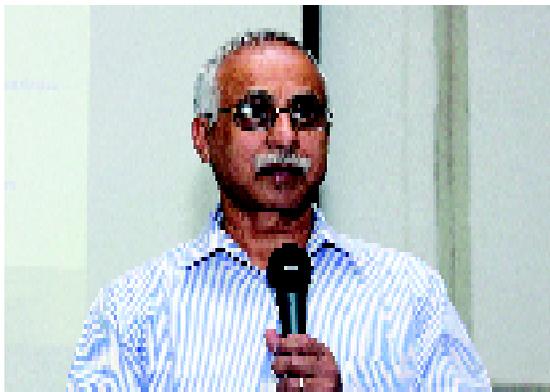
nas-França-Minas, criado em conjunto pela APNI, Consulado Honorário da França em Belo Horizonte, Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França para Belo Horizonte e as diretorias de Relações Internacionais das principais universidades mineiras.

## Treinamento

Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), as funcionárias da DRI Marisa Vieira Ferreira e Elisa Sialino Müller participaram de um treinamento na Universidade do Porto (UP), em Portugal. Ele foi conduzido pelo Serviço de Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos (SCPLLA) da UP. Dentre os diversos temas abordados estiveram as *Oportunidades de Mobilidade* por meio de diversos programas, como Ciência sem Fronteiras, Programa de Licenciaturas Internacionais, Santander Universidades, Erasmus Mundus, Programa de Mobilidade Docente e Não Docente da Universidade do Porto.



Stephen Workman (acima), da Universidade de Kentucky, e Kashchandra Raghothama, da Universidade de Purdue apresentaram possibilidades para graduação e pós-graduação



A responsável pelo intercâmbio da Universidade do Porto, Rosalina Pereira (centro) participou do treinamento com as funcionárias da DRI Marisa e Elisa

No dia 31 de janeiro, a reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) aprovou a regulamentação de normas para convênios da UFV com universidades estrangeiras para que, a partir do primeiro semestre de 2013, alunos de graduação possam obter dupla diplomação. Em termos práticos, isso representa a possibilidade de um aluno da UFV fazer parte de seu curso em uma universidade estrangeira e receber um diploma de ambas instituições. A regra também se aplicará aos alunos de universidades de outros países que vierem estudar na UFV. Nos dois casos, porém, o estudante terá que cursar a maior parte da graduação no seu país de origem.

## CIÊNCIA

## Pesquisadores da UFV descobrem nova espécie de perereca de bromélia



A perereca é muito pequena: os machos medem 1,7 cm e as fêmeas, 2,2 cm

Um dos destaques de pesquisas realizadas na UFV, em 2012, foi a descoberta pelo professor do Departamento de Biologia Animal Renato Neves Feio de uma nova perereca de bromélia no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG). O primeiro contato com a espécie aconteceu no final da década de 1990, durante uma reunião de manejo no Parque. Sua identificação, no entanto, só foi possível nos últimos cinco anos, com a colaboração do estu-

quantidade de água e de resíduos, ideal para a desova das fêmeas, o desenvolvimento dos girinos e como morada para os adultos. Todo o ciclo de vida da *Scinax cosenzai* sp. nov. acontece dentro das bromélias, fato que diferencia a espécie das demais que habitam esse tipo de planta sem depender dele. A perereca compõe a cadeia alimentar local, dependendo dos insetos e sendo consumida por animais maiores, como serpentes e aranhas.



As bromélias-tanque dos paredões do Parque da Serra do Brigadeiro abrigam o anfíbio

dante de mestrado João Victor Andrade de Lacerda e do professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Oswaldo Luiz Peixoto. A perereca, nomeada *Scinax cosenzai* sp. nov., foi apresentada para a sociedade científica em janeiro, em um artigo publicado na revista de taxonomia *Zootaxa*.

O anfíbio, muito pequeno – com machos medindo 1,7 cm e fêmeas, 2,2 cm –, vive nas bromélias-tanque dos paredões do Parque da Serra do Brigadeiro. O centro dessa planta acumula grande

A nova perereca pertence a um grupo de anfíbios que só existe no Sudeste do Brasil. A oficialização da descoberta envolveu comparações em nível regional, com espécies já catalogadas por instituições como o *Museu de Zoologia* João Moojen da UFV, do qual Renato é curador. “Um animal da nossa região, descoberto por nós, passou a existir para a ciência”, celebra o professor. “Foi um trabalho de Darwin em miniatura”, conta, referindo-se ao naturalista inglês Charles Darwin, que estudou a diversificação de várias espécies.

Nessa etapa, a participação de Oswaldo, coautor do artigo publicado recentemente, foi fundamental. Ele já descreveu um grande número de pererecas de bromélia e colocou seu material à disposição dos pesquisadores da UFV, facilitando a comparação.

Após o processo de identificação, necessário para que se tenha certeza sobre a exclusividade do estudo, a perereca recebeu seu nome científico em homenagem ao professor das Faculdades Vale do Carangola (FAVALE) Braz Cosenza, que apresentou o Parque para Renato há 20 anos, possibilitando esta e outras pesquisas. Braz contribuiu para a criação do Parque e coordenou os primeiros levantamentos da fauna e da flora do local.

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro é uma das maiores unidades de conservação próximas à Universidade Federal de Viçosa. Localizado na Zona da Mata mineira, é formado por cerca de 15 mil hectares de Mata Atlântica, vales, chapadas e cursos d'água que integram os rios Paraíba do Sul e Doce. Lá, Renato já fez três outras descobertas, catalogou 50 espécies e encontrou outras que não têm características conhecidas, o que demonstra que o Parque ainda pode gerar outros estudos. “É interessante existirem espécies novas em um Parque tão próximo. Os descobrimentos acontecem em regiões não estudadas. Os pesquisadores mudam o local da exploração e encontram as novidades”, explica.

A dissertação de mestrado de João Victor terá um capítulo inteiro dedicado à nova perereca de bromélia. Ele espera que, dentro da Universidade, a descoberta gere a consolidação de uma linha de pesquisa voltada para taxonomia, conservação e distribuição geográfica de anfíbios, já que existem diversas possibilidades de estudos na área. Pessoalmente, João Victor sente satisfação em contribuir com o conhecimento.

A *Scinax cosenzai* sp. nov. servirá de gabarito para a região e a próxima etapa da pesquisa será identificar geograficamente até onde ela pode ser encontrada e se pode apresentar características diferenciadas.

Izabel Moraes

## Projetos de entomologia popularizam ciência



As placas trazem informações sobre insetos que vivem no campus Viçosa

Com o intuito de incorporar a ciência ao cotidiano da população, o professor Og Francisco Fonseca de Souza, do Departamento de Entomologia criou o projeto *Estação Entomológica*. Em março, seus integrantes espalharam diversas plaquinhas com informações sobre insetos – abelhas, cupins e formigas – nos locais onde eles vivem no campus Viçosa da UFV. “O público passa, lê, vê e se interessa. É uma forma de popularização da ciência”, afirma o professor Og de Souza.

Com uma linguagem próxima do público leigo, a *Estação Entomológica* chama a atenção da população que caminha pelo campus todos os dias. “Colocamos as placas estrategicamente em locais com maior circulação de pessoas”, conta o professor. Além disso, o projeto – que pertence à disciplina Entomologia Geral (ENT 160) – é uma boa maneira de fazer com que os estudantes de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia identifiquem no dia a dia os insetos estudados em sala de aula. O projeto, realizado a cada período letivo, é uma forma de avaliar os mais de 300 alunos que cursam ENT 160.

### Entomologia nas escolas

Outro projeto que também procura popularizar a ciência é o *Entomologia nas Escolas*. Criado em 2008, ele leva a entomologia para os estudantes de ensino fundamental e médio das escolas públicas de Viçosa. Como numa doença infecciosa, os “vetores” são os alu-

nos de ENT 160, que, por meio de palestras, “infectam” os alunos da rede pública com o vírus do conhecimento.

Para o professor Ângelo Pallini Filho, coordenador do projeto, esta é a única maneira da Entomologia chegar às instituições de ensino público. “Os alunos ganham um conhecimento maior numa área específica que não é vista dentro do currículo escolar deles”.

Como as palestras são ministradas para estudantes de 8 a 17 anos, os alunos de ENT 160 devem saber adaptar a linguagem ao público, além de treinar o poder de síntese para explicar um conteúdo técnico para leigos. E isso, na avaliação do professor Pallini, “acaba sendo um treinamento profissional para os estudantes. Segundo Jardel Waquim, do curso de Agronomia, o projeto também possibilita alertar os jovens da rede pública sobre as doenças transmitidas por insetos, como a dengue.

Neste semestre, 17 escolas participaram do projeto que, para o professor Pallini, oferece aos estudantes da rede pública um acesso à universidade. “Não é apenas um trabalho escolar; ele tem um apelo social”. A certeza de que os dois projetos são bem desenvolvidos é a aceitação dos estudantes, como confirma Jardel Waquim: “foi trabalhoso, mas valeu a pena. Eu fixei o conteúdo da disciplina de uma maneira que não esqueço mais”.

Pedro Henrique Vital, bolsista

## CIÊNCIA

## Departamento de Educação Física inova pesquisas sobre futebol no Brasil

Muitas pesquisas na área esportiva estão inovando a forma como são feitos os treinamentos e as capacitações de atletas. No campus Viçosa da UFV, o Departamento de Educação Física (DES) desenvolve estudos com o objetivo de conhecer as informações relevantes em um jogo de futebol para as tomadas de decisões de seus jogadores. Outro objetivo é saber como o processo de compreensão desses dados pode ser aperfeiçoado, para ajudar na formação de esportistas mais inteligentes e criativos.

O Departamento é pioneiro no Brasil ao utilizar o equipamento *Eye Tracking* para isso. O coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da UFV, professor do DES Israel Teoldo da Costa, explica que o equipamento é composto por óculos que fornecem, por meio de vídeos, a visão central da pessoa que o utiliza (foto). Nesses vídeos, aparecem marcas de calor nos objetos mais ou menos observados pelo usuário. Segundo Israel, o equipamento pode ser utilizado com diversas finalidades. No trânsito, por exemplo, pode auxiliar na adequação da localização das sinalizações. Na publicidade, permite pesquisar comportamentos de consumidores diante de propagandas.

No futebol, a intenção é utilizar o *Eye Tracking* para treinar jogadores da categoria de base em formação. De acordo com o pro-



No futebol, a intenção é utilizar o *Eye Tracking* para treinar jogadores da categoria de base em formação

fessor, um esportista iniciante busca dados no ambiente de forma aleatória antes de agir: “muitas vezes, as informações que ele está extraindo são irrelevantes para a tomada de decisão. Já uma pessoa

que tem experiência vai às informações específicas e aí, a probabilidade da sua tomada de decisão ser acertada é maior”.

Para um jogador se posicionar de forma adequada e tomar deci-

sões acertadas durante o jogo, é necessário saber ler as situações e entender os sinais relevantes no campo. Assim, por meio dos dados fornecidos pelo equipamento, é possível desenvolver pesquisas sobre quais informações os jogadores mais experientes extraem das ações técnicas dos outros jogadores para poder tomar as suas decisões.

Segundo o professor Israel, o desempenho de um jogador é melhor quando ele possui maior repertório motor e de vivências. Por isso, a qualidade do treinamento tem que ser alta. Um treinador de categoria de base tem que propiciar para seus atletas várias experiências. “Em um jogo de futebol, nenhuma situação é igual. Eu tenho que treinar o atleta a observar os pontos-chaves de busca de informação. Não significa que eu vou ensiná-lo a tomar uma decisão. Na hora, ele é quem vai avaliar a decisão a ser tomada”, explica Israel.

Na Europa, o equipamento é utilizado há cerca de 15 anos, de forma mais ampla. Além de treina-

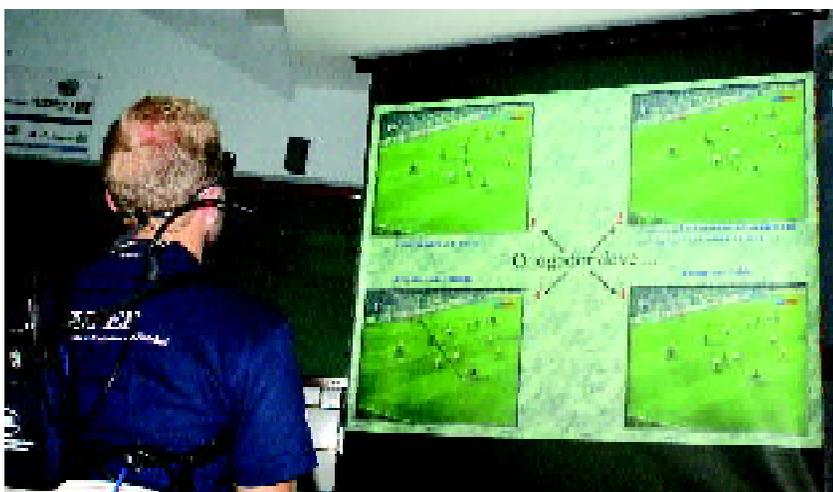
mentos, por exemplo, são realizadas reabilitações de jogadores por meio de situações vídeo simuladas.



O professor Israel tem divulgado o *Eye Tracking* em aulas e cursos do DES

De forma a contribuir para o crescimento do esporte, o professor Israel Teoldo da Costa tem divulgado o *Eye Tracking* e suas potencialidades em aulas e cursos do DES. Os interessados em conhecer as pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol podem acessar o site [www.nucleofutebol.ufv.br](http://www.nucleofutebol.ufv.br).

Izabel Moraes



Equipamento mostra informações relevantes para tomadas de decisões de jogadores de futebol

## EXTENSÃO

## Projetos do curso de Educação Infantil resgatam tradição das narrativas



Com as atividades são desenvolvidos o gosto pela leitura e o senso crítico das crianças. A história também tem o poder de ajudar a resolver os conflitos internos

**E**m um mundo cada vez mais tomado pela rapidez e pela crescente tecnologia das diversas mídias, rituais tradicionais de interação humana seguem perdendo força. O costume de contar e ouvir histórias é um deles. A proposta de resgatar e manter viva esta arte nos dias de hoje é a base de dois projetos de extensão do Departamento de Economia Doméstica (DED) da UFV: *o A imaginação e o lúdico: a contação de histórias infantis*, criado em 2008, e *Conta de novo*, que surgiu em 2012.

Realizados por alunas do curso de Educação Infantil, que se transformam em contadoras de histórias, os projetos diferem em alguns pontos, mas convergem para o mesmo objetivo de preservar a tradição das narrativas orais tão importantes na formação de crianças. Com a criação do *A Imagem e o Lúdico*, que tem o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), as metas eram três: capacitar futuros professores para a contação diária nas escolas, promover um evento mensal nas praças da cidade para contar histórias e realizar oficinas de capacitação para formar novos contadores.

O projeto, no entanto, foi insu-

ficiente para atender a todas as demandas vindas de escolas da cidade. Havia, ainda, a intenção de produzir e publicar livros infantis, o que levou à necessidade de abrir espaço para uma nova proposta. Este foi o ponto de partida para a criação do *Conta de novo*, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Cultura e Arte Universitária (Procultura). O objetivo é levar a contação de histórias para escolas de Viçosa (em geral públicas, onde a dificuldade infantil na aprendizagem é mais flagrante), além de compartilhar os recursos existentes no projeto (como materiais de arte e teatro) com as professoras dessas instituições. Esta ação é possibilitada pelo apoio da Secretaria Municipal de Educação, que atua em parceria com o projeto.

Outra inovação do *Conta de novo* em relação ao *A Imagem e o Lúdico* é a atividade chamada de “pós-narrativa”, em que as crianças, depois da história, realizam uma representação do que foi contado por meio de colagens, desenhos e pinturas. A conexão com o projeto original, porém, não deixou de existir: muitas professoras das escolas contempladas também se interessam pelas oficinas de contação. A proposta da publicação da série de livros infantis, por sua vez, surgiu com o intuito de produzir livros a baixo custo, popularizando o acesso à leitura. A ideia ainda está em processo de viabilização.

De acordo com a coordenadora dos projetos, a professora do curso de Educação Infantil Márcia Onísia da Silva, a contação de histórias promovida não visa diretamente à melhoria do desempenho escolar da criança, ainda que este seja uma consequência natural: “Não focamos na aprendizagem. Nós contamos histórias pela diversão, como o próprio nome diz, pelo lúdico e pela imaginação. Visamos à criatividade, à expressão artística”, explica.

Márcia também não se esquece de enfatizar os outros benefícios decorrentes da contação: “Claro que a atividade influencia outras áreas de conhecimento, leva informações por meio das histórias. Os contos ajudam a desenvolver a formação de conceitos, além de muitas vezes trazerem embutidos valores, princípios e noções de ética que são muito importantes no crescimento da criança.” Ela também ressalta que o desenvolvimento das linguagens oral e escrita e o incentivo à leitura são outras consequências da exposição infantil ao mundo das histórias. Segundo Márcia, mesmo as crianças que ainda não sabem ler podem aprender, diferenciando texto de imagem, a identificar a palavra como símbolo e, posteriormente, significado.

Para a estudante de Educação Infantil e ex-bolsista do *A Imagem e o Lúdico*, Márcia Garcia, a proposta de divertir a garotada realmente não exclui o viés didático dos contos narrados: “Nós

podemos perceber que a criança também aprende por meio do lúdico, pelo próprio interesse que a história consegue despertar. Depois da contação, por exemplo, há um diálogo. Eles também podem recontar, a seu modo, a sequência da narração. Assim, são desenvolvidos o gosto pela leitura e o senso crítico. A história também tem o poder de ajudar a resolver os conflitos internos da criança.”

### Recursos

Segundo Márcia, muitas pessoas ficam intrigadas com o modo como, na contação de histórias realizadas na praça central de Viçosa, as integrantes dos projetos conseguem chamar e prender a atenção das crianças em meio ao grande movimento e ao sol forte. Márcia Garcia fala que não há um segredo: “A partir do momento em que temos prazer em estar ali, conseguimos envolver as crianças, deixamos que elas participem da narrativa. Na praça, não há obrigação de estar presente, como na escola. Não há cobrança. Elas ficam pelo puro lúdico, pela diversão”.

A aluna de Educação Infantil e ex-bolsista do projeto *Conta de novo*, Rita de Cássia da Silva, lembra que, além do aspecto divertido da atividade, existem recursos na hora de narrar que facilitam manter a plateia atenta: “Os artifícios que utilizamos nas histórias são outra coisa que chama muito a atenção, como ilustrações bem coloridas e fantoches. Há também

a questão da entonação da voz, que muda de acordo com cada personagem, e a própria gesticulação. Conseguimos atingir crianças de todas as idades.”

Segundo a coordenadora Márcia Onísia, o desafio de contar histórias – e de captar a atenção das crianças – não se restringe aos encontros na praça, mas também está presente no dia-a-dia. Ela ressalta que as próprias escolas, atualmente, com frequência se utilizam de diferentes mídias em sala de aula. O uso de computadores e a exibição de filmes, por exemplo, são “métodos” muito comuns no sistema educacional de hoje. Dinâmicas mais tradicionais, como a contação de histórias, acabam competindo com formatos digitais que consomem o tempo e a mente das crianças de forma mais veloz e muito menos trabalhosa.

Márcia cita, ainda, estudos pedagógicos que comprovam que o uso excessivo de dispositivos digitais e eletrônicos e a demasiada exposição a vídeo na infância podem gerar consequências negativas no desenvolvimento intelectual. A ativação de áreas do cérebro ainda despreparadas para este tipo de estímulo é uma delas. De acordo com ela, se são realizadas atividades condizentes com o que cada faixa etária é capaz de absorver, a criança pode se desenvolver de forma muito mais saudável.

Clara Júlio, bolsista

## EXTENSÃO

# Nova oportunidade de alfabetização e escolarização

Desde 1987, o Núcleo de Educação de Adultos (NEAd) da UFV oferece às pessoas que não completaram os anos de educação básica quando jovens uma oportunidade de retorno às salas de aulas. No começo, o trabalho restringia-se aos funcionários da Universidade, onde foi identificada uma alta taxa de analfabetismo. À medida que o objetivo de alfabetização desses funcionários foi sendo cumprido, as atividades do Núcleo se estenderam para a comunidade viçosense. Em mais de 20 anos de atuação, já passaram pelo NEAd aproximadamente 2.500 pessoas.

Atualmente, são cerca de 100 matriculados, que se dividem em nove turmas. Elas são pequenas; têm, em média, 15 alunos, para que eles possam receber um acompanhamento mais de perto. O trabalho de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de formação continuada e desenvolvido por bolsistas dos cursos de licenciatura da UFV. Conforme a demanda das turmas de cada ano, esses estagiários podem ser dos cursos de Pedagogia, Matemática, Letras, Física, Química, Geografia, História e Biologia.

Um exemplo é Rita de Cássia Martins, estudante de Pedagogia, que atua como estagiária no NEAd há três anos. Ela é professora do nível II de alfabetização. Rita conta que o trabalho com a EJA a encantou desde o início e que é nesta área que ela pretende atuar

quando se formar. O motivo? Os próprios alunos. “Eles têm uma vontade imensa de aprender. São pessoas que não tiveram a oportunidade de estar na escola e que vêm com toda a garra para estudar de novo”.

Para Rita, um dos grandes desafios é trabalhar com a realidade dos alunos porque “eles trazem consigo uma bagagem de vida muito grande”. Por essa razão considera que o professor deve trabalhar na sala de aula a realidade dos alunos para que sintam o ambiente favorável à aprendizagem. E explica: “muitos jovens e adultos buscam o NEAd com objetivos específicos. Alguns querem aprender a ler para ler a Bíblia; outros para pegar um ônibus e saber para onde estão indo. Tive um aluno que queria ler para diferenciar o banheiro masculino do feminino”. Rita se diz gratificada, por exemplo, quando um aluno conta que conseguiu ir ao supermercado e ler a marca do produto que iria comprar ou pegar um ônibus sozinho.

Para a coordenadora do Núcleo, Rosa Cristina Porcaro, que trabalha há 16 anos no NEAd, o principal desafio da Educação de Jovens e Adultos é a autoestima do aluno. Em muitos casos, ele vem de uma história de fracassos escolares: “ele chega interessado em aprender, mas não acredita que é capaz. Nós temos que fazer todo um trabalho para que os alunos percebam que têm condições e capacidade de prosseguir com os



Um dos grandes desafios é trabalhar com a realidade dos alunos porque eles trazem consigo uma bagagem de vida muito grande

estudos”. Outro problema, segundo Rosa, é o alto índice de evasão, que está na faixa de 30% a 40%. Isto acontece porque muitos têm dificuldades pessoais, como, por exemplo, conciliar os estudos com a família e o trabalho.

A coordenadora do NEAd destaca como outro grande desafio a heterogeneidade: “em uma mesma turma podem existir alunos de 18 e de 80 anos. O jovem tem pressa de aprender, é mais elétrico; o idoso tem outro ritmo, quer realizar as ati-

vidades de forma mais tranquila”.

Outro aspecto é o perfil do profissional que trabalha com a EJA. Rosa ressalta que, na maioria das vezes, os cursos de licenciatura não capacitam o professor para trabalhar com jovens e adultos. Eles aprendem a ser professores de crianças. Em função disso, um dos erros pedagógicos que pode aparecer no processo de ensino é a infantilização do aluno. Rosa Porcaro afirma que o professor precisa conhecer o educando e entender que ele dever ter um tratamento diferenciado. “O ritmo, os valores e os princípios de cada um precisam ser respeitados. Conhecendo esse aluno, o professor vai saber como motivá-lo e fazer com que ele caminhe no próprio ritmo”.

De três em três meses, a UFV sedia o Fórum Regional de Educação de Jovens e Adultos. O objetivo é promover a troca de experiência entre os profissionais que já atuam na EJA, na região sudeste de Minas Gerais. Esse Fórum reúne de 200 a 300 profissionais do ensino de Viçosa e dos municípios vizinhos, entre professores, gestores e estudantes universitários.

### Exemplo de superação

Entre os vários frequentadores do NEAd está Maria Barbo-

sa da Costa. Com 73 anos, ela estuda há cinco no Núcleo. Dona Maria conta que, quando criança, morava na roça e que, além de ter entrado tarde na escola, foi obrigada a abandonar os estudos logo cedo. “De comer não faltava nada. Mas roupa, material escolar, tudo faltava”, lembra.

Da pouca experiência com a alfabetização, ela conservou apenas a escrita do nome. Aos 32 anos, participou do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobra) e fez a primeira série. Força de vontade não faltou, mas com a desistência de grande parte da turma, foi obrigada a deixar os estudos pela segunda vez. “Fazia sol ou chuva, eu ia estudar. Estava com a coragem toda. Agora, com a idade, aprender é mais difícil. Mas estou sempre buscando coisas novas. Não consigo ficar parada. Além de tudo, é bom para fazer amizades”.

Vale lembrar que o NEAd é vinculado ao Departamento de Educação da UFV e mantido por meio de uma parceria com a reitoria e as pró-reitorias de Ensino, de Assuntos Comunitários, de Administração e de Gestão de Pessoas, além da Associação dos Servidores Administrativos da UFV (Asav).

Thaissa Vaz, bolsista



As atividades do NEAd envolvem visitas a museus, como o de Ciências da Terra Alexis Dorofeev

## CAMPUS FLORESTAL

### Serviço promove atividade física e saúde

O campus Florestal, lançou, em janeiro, em parceria com o Agros - Instituto UFV de Seguridade Social, o Serviço de Atividade Física e Saúde (SAFS) e o Espaço Movimento (EM). Destinado aos associados do instituto no campus, o serviço, que tem o slogan "Movimente-se agora pensando no futuro", pretende estimular a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Estas ações serão realizadas por meio de programas orientados de atividade física individual e coletiva.

O SAFS se baseia no Programa Integrado de Atividade Física para Todos (Piafel-EP), um estu-

do piloto idealizado pelo professor Afonso Timão Simplicio, do curso de Educação Física - Licenciatura, e iniciado em julho de 2007 no campus Florestal com o apoio do Agros. Este programa foi desenvolvido e proposto por uma equipe multiprofissional de saúde, contemplando Educação Física, Enfermagem, Medicina e Nutrição. Alguns resultados do Piafel, segundo Timão, foram a redução média da pressão arterial e o aumento médio do colesterol HDL (bom) e a redução do LDL (ruim) dos participantes.

Segundo Timão, uma das grandes conquistas na implantação do

SAFS foi a contratação pelo Agros da profissional de Educação Física Valéria Cristina de Faria. A educadora física explica que antes do início das atividades no Espaço Movimento, os usuários passam por três etapas: avaliação física, consultas médicas com realização de exames bioquímicos e teste ergométrico. Ao final, os resultados e os relatórios médicos são reavaliados pela educadora física, que prescreve o exercício na intensidade e na modalidade conforme o grupo (hipertensos, diabéticos, obesos, por idade e sexo etc.) a que pessoa pertence e às necessidades apresentadas. A avaliação física deve ser repetida semestralmente e a médica, com os respectivos exames, a cada ano.

O chefe do Serviço de Transporte do campus Florestal, Geraldo Alves da Silva, começou a frequentar o Espaço Movimento desde o dia inauguração, 30 de janeiro. Ele participou do Piafel-EP e estava ansioso para retornar à academia, pois alcançou bons resultados, apresentando sempre exame bioquímico normal. Entretanto, ao parar com os exercícios físicos, teve aumento no "colesterol ruim" (LDL). Agora, Geraldo



O Espaço Movimento vai oferecer 100 vagas para servidores ativos, inativos e seus dependentes

está frequentando a academia três vezes por semana no horário de 17h às 18h. e se sente mais disposto e relaxado.

A assistente social Luciana Mattos Godinho resolveu aproveitar a oportunidade do SAFS e abandonar o sedentarismo. Segundo ela, há 20 anos não fazia um exercício abdominal. Luciana conta que, graças à necessidade de consultas e exames médicos para ser admitida no SAFS, detectou um aumento no colesterol LDL. Assim, antes mesmo do início das atividades físicas, começou a dieta recomendada pelo clínico geral

do Serviço, Carlos Antônio de Melo Leite. E, dessa forma, já perdeu 12 quilos.

No total, há 100 vagas para participação no serviço e utilização do Espaço Movimento: 50 para servidores ativos, 20 para os inativos e 30 para os seus dependentes. O Espaço Movimento funciona das 7h às 9h, de segunda a sexta-feira, e das 15h às 20h, de segunda às quintas-feiras.

Fernanda Pessoa Rossoni

[www.cedaf.ufv.br](http://www.cedaf.ufv.br)



Com o slogan "Movimente-se agora pensando no futuro", o serviço pretende estimular a prevenção de doenças

## CAMPUS RIO PARANAÍBA



### Projeto estimula hábitos saudáveis para prevenção de doenças

Desde março de 2011, professores e alunos do campus Rio Paranaíba desenvolvem o projeto *Mais Saúde*. Coordenado pela professora do curso de Nutrição Nilcemar Rodrigues Carvalho Cruz, o objetivo é promover ações de avaliação e educação nutricional que estimulem hábitos alimentares saudáveis entre as pessoas com sobrepeso ou obesidade atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do município. Além de colaborar no tratamento deste distúrbio nutricional, o projeto ajuda na prevenção de doenças crônicas associadas à obesidade.

As atividades do *Mais Saúde* também estimulam os graduandos do curso de Nutrição na busca de conhecimentos necessários para a prática profissional e promove o aperfeiçoamento das habilidades didático-pedagógicas. Desde que foi criado, o projeto já atendeu a mais

de 80 pessoas. Em 2013, inscreveram-se para participar cerca de 50 pessoas. Dessas, foram selecionados 18 homens e mulheres, com idade entre 20 e 58 anos, que receberão acompanhamento durante sete meses (de março a setembro).

Os encontros do grupo de terapia da obesidade acontecem semanalmente, às terças-feiras, às 18h30. São realizadas avaliações nutricionais, acompanhamento e participação em ações educativas, como palestras, oficinas culinárias, minicursos, teatros e dinâmica de grupo. Segundo a professora Nilcemar Cruz, as ações ajudam na compreensão sobre nutrição e saúde e na sensibilização do paciente para que ele possa aplicar os conhecimentos adquiridos, formando hábitos mais adequados e auxiliando na perda gradativa de peso.

Ela conta que, inicialmente,

são realizados atendimentos individualizados pelos alunos do curso de Nutrição, com a supervisão de professoras. É traçado o perfil dos pacientes por meio de anamnese clínica e de avaliações antropométrica, dietética, bioquímica e da pressão arterial. A partir dos dados analisados, os pacientes recebem orientação nutricional, de

acordo com suas necessidades, e é determinado o perfil do grupo atendido para que as ações sejam mais direcionadas e objetivas.

O empresário Marcílio de Faria, 34 anos, é participante do *Mais Saúde* desde 2011. Ele soube do projeto pela rádio local, se inscreveu e participa semanalmente das reuniões. Marcílio já conseguiu

alcançar objetivos importantes, como a redução do consumo de refrigerantes, o aumento da ingestão de água e a reeducação alimentar. O resultado foi uma melhora sensível no seu quadro de pressão arterial e a redução de peso. A participação de Marcílio no projeto incentivou toda sua família que também está sendo beneficiada com as mudanças alimentares e de comportamento.

O projeto *Mais Saúde* conta com a colaboração de professores do campus Rio Paranaíba de diferentes áreas e de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e do hospital municipal Dona Maria Conceição Santini Valério, além de alunos voluntários. Participa, como bolsista, a estudante Even Jheice Calixto Oliveira.

Kerly Oliveira

[www.crp.ufv.br](http://www.crp.ufv.br)



A participação do empresário Marcílio incentivou sua família, que já está sendo beneficiada com mudanças alimentares e de comportamento

## Projeto de sustentabilidade da UFV é premiado pela Odebrecht

Uma equipe de estudantes da UFV encarou o desafio proposto pela empresa Odebrecht e transformou seus conhecimentos em soluções de sustentabilidade. Tanto é que foi vencedora da edição 2012 do *Prêmio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável*. A premiação aconteceu no dia 20 de março, no Rio de Janeiro, com a presença da equipe e da reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares. A UFV foi a única universidade federal contemplada com o prêmio.

O projeto *Nova abordagem de sistema de esgotamento sanitário em comunidades isoladas e tradicionais contemplando a segregação das águas servidas* teve a coordenação da professora do Departamento de En-

genharia Civil Ana Augusta Passos Rezende. Iniciado em 2009, ele foi desenvolvido pelos estudantes Bernardo Nascimbeni de Brito, Alice César Fassoni, Felipe Pires e Giselle Lambert, do curso de Engenharia Ambiental, e Diogo Faria Machado e Hérickson Maia, do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. Juntos com a professora, eles construíram um sistema de esgotamento sanitário em três residências do Assentamento Rural Olga Benário, localizado na Zona da Mata mineira.

De acordo com a coordenadora do projeto, a homenagem foi importante para motivar os estudantes a contribuírem com a sociedade e continuarem desenvolvendo projetos de ensino, pesqui-

sa e extensão. A reitora acredita que a premiação incentivará ainda mais a realização de trabalhos que abordem questões sobre sustentabilidade, o que já é feito pela UFV.

Mais informações sobre o projeto estão disponíveis no site: [www.premioodebrecht.com](http://www.premioodebrecht.com)

### Prêmio Odebrecht

Criado em 2008, o Prêmio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável tem como principais objetivos: reconhecer e incentivar jovens universitários que se propõem a pensar a engenharia em uma perspectiva sustentável e a gerar conhecimento sobre o tema, difundindo novas ideias na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

## Departamento de Zootecnia amplia área física



O anexo tem quatro salas para mais de 300 alunos e um auditório com capacidade para cerca de 160 pessoas

A administração da UFV concluiu mais uma obra no campus Viçosa. Desta vez, o beneficiado foi o Departamento de Zootecnia (DZO) que ganhou um anexo com mais quatro salas, totalizando 324 lugares, e um auditório com capacidade para cerca de 160 pessoas. Eles servirão para integrar ainda mais os alunos do curso com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o chefe do DZO, Sebastião de Campos Valadares Filho, o anexo irá possibilitar maior convivência dos alunos com os professores desde o início da graduação. Além disso, de acordo com o diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Sérgio Herminio Brommonschenkel, irá atender também a outros alunos do CCA que cursam disciplinas na Zootecnia, desafogando os pavilhões de aulas.

Para a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, a inauguração do anexo é de grande importância para o Departamento, pois “possibilitará que as atividades acadêmicas ocorram em um ambiente ainda mais propício ao aprendizado”. Ela lembrou que o DZO tem uma contribuição significativa no ensino, pesquisa e extensão por meio de seus três programas de pós-graduação – mestrado stricto

sensu e profissionalizante e doutorado – e o curso de graduação em Zootecnia, todos com conceito máximo.

De acordo com Sebastião Valadares, o Departamento conta, atualmente, com 32 professores, que oferecem 101 disciplinas – 60 para graduação e 41 para pós-graduação – a cerca de 680 estudantes. Além disso, o Departamento é responsável por 13% da produção científica, em termos de publicação de artigos, da UFV.

Para a pró-reitora de Administração, Leiza Maria Granzinoli, é uma satisfação promover a ampliação da área física de um departamento que tem uma produtividade acadêmica e científica tão grande e que tão bem utiliza a sua infraestrutura e retribui com excelentes trabalhos.

Participaram da inauguração do anexo do DZO o vice-reitor Demetrius David da Silva; o professor Luiz Carlos D’Antonino, representando a prefeitura de Viçosa; o diretor do campus Florestal, Antônio César Pereira Calil, além de pró-reitores, diretores de centros, professores ativos e aposentados do Departamento, funcionários e estudantes.

Adriana Passos



A UFV foi a única universidade federal contemplada com o prêmio. Para a reitora (primeira à dir.), a premiação incentivará ainda mais a realização de trabalhos que abordem questões sobre sustentabilidade

## ESPAÇOS DA UFV

# Um lugar onde se respira história



Juntamente com o arquivista, trabalham 14 bolsistas. O trabalho é cansativo, mas muito prazeroso, segundo alguns

A casa 10 da Vila Giannetti, no campus Viçosa, guarda grande parte da memória da UFV. São milhares de documentos, dentre eles fotografias, jornais, relatórios de prestação de contas, atas, periódicos, notas e frequência dos alunos mais antigos. É ali que funciona o Setor de Arquivo Central e Histórico da UFV.

Fundado em 1985, ele foi criado pelo professor José Marcondes Borges que se formou engenheiro agrônomo na UFV, onde deu aulas até 1991 e que, mesmo aposentado, se preocupou com a memória da instituição. Ao perceber que inúmeros documentos estavam acumulados em depósitos dos departamentos, teve a ideia de recolhê-los e criar um espaço para guardar a história da instituição.

No arquivo, estão documentos dos três períodos constitutivos da Universidade: a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav), de 1926 a 1948;

a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg), de 1948 a 1969, e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), de 1969 aos dias atuais.

Como registros mais antigos existem jornais do século XIX e fotos de famílias viçosenses que datam de 1850. O acervo conta ainda com publicações estudantis, como a revista Seiva e os jornais Tribuna Acadêmica, O Bonde e Gazeta Universitária. Para quem se interessa por jornais da época da ditadura, o arquivo tem uma coleção daqueles que eram conhecidos como "imprensa nanica". Entre eles, O Pasquim e O Movimento.

O técnico-administrativo Gustavo Sabioni, chefe de gabinete da reitoria, foi amigo do professor Marcondes por mais de 30 anos e acompanhou momentos do processo de criação do Arquivo. Ele conta que o professor era tão interessado nos registros que foi a São Paulo fazer um curso de arquivista, para organizar melhor o mate-

rial disponível.

Juntamente com a Central de Processamento de Dados (CPD), o professor criou um controle em que ficaram registrados, por cronologia, todos os documentos da época. Depois da saída de José Marcondes do Arquivo, em 1988, vários profissionais passaram por ali.

Atualmente, as atividades do Arquivo Central e Histórico contam com a supervisão do arquivis-

ta Eduardo Luiz dos Santos, que chegou à UFV no início de 2011. Ele iniciou o desafio de abrir caixa por caixa para o levantamento minucioso da massa documental.

Eduardo conta que o acervo de jornais e fotografias já está todo catalogado. Agora, o processo de organização está voltado para os documentos da UFV. Contudo, de todas as caixas, mais de 50% já foram analisadas e inventariadas.

Juntamente com o arquivista, trabalham 14 bolsistas, estudantes da UFV. Uma delas, Aline Aguiar, é aluna do 5º período de História. Ela, que fez estágio no Arquivo no primeiro ano do curso, retornou para o setor em fevereiro de 2012. Segundo Aline, é um trabalho cansativo, mas muito prazeroso, principalmente quando se tem acesso a um documento original muito antigo.

Sara Helena Amaral de Sousa, também aluna do curso de História, faz estágio no Arquivo desde 2010. Ela começou trabalhando com jornais, organizando, limpando e depois descrevendo e arquivando. Sara explica que 70% da sujeira de um documento é retirada por meio da varredura mecânica com pó de borracha. Segundo ela, o jornal é um dos mais difíceis de limpar, já que a maioria é feita de papel reciclável. Depois da limpeza, vem a descrição para

melhorar o acesso e o arquivamento, que consiste em guardar o documento dentro de uma capa de papel neutro.

Ao trabalho da equipe do Arquivo, coordenado pela professora Patrícia Vargas Lopes Araújo, do Departamento de História, soma-se o de diversos servidores da Universidade, dentre eles, Gustavo Sabioni, que vai mantendo vivo o desejo do amigo José Marcondes de preservar a memória da UFV. Além de ter lançado cinco publicações com registros fotográficos da Universidade, ele ajuda a identificar as fotos encontradas.

O Arquivo Central e Histórico da UFV vem realizando um trabalho de divulgação do espaço e incentivando a comunidade acadêmica a visitar o local que dispõe de valioso material de pesquisa. Eduardo Luiz dos Santos reconhece que o setor está mais visível depois das exposições que fez na cidade, das publicações de artigos científicos e da participação de sua equipe em fóruns e simpósios. "Muitos estudantes estão vindo pesquisar aqui. Já teve mes- trando que baseou toda sua dissertação pesquisando no Arquivo", se orgulha. Ele lembra que o setor está passando por reformas e melhorias em suas instalações para atender ao público com mais eficiência.

Karina Matozinhos, bolsista



No arquivo, estão documentos dos três períodos constitutivos da Universidade: Esav, Uremg e UFV

O Arquivo Central e Histórico da UFV funciona das 8h às 12h e das 14h às 18h, na casa 10 da Vila Giannetti. A visita deve ser agendada pelo telefone: 3899-2657.

